

DIAGNÓSTICO DO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laurha Helena F. Sampaio, Larissa de F. Xavier, Luiza M. Dias, Caroline C. Gonçalves ¹
Patrícia Galdino de A. Wollmann ²

¹Discentes do curso de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

²Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília. Docente do curso de medicina do UNICEPLAC

INTRODUÇÃO: Ao findar do ano de 2019, na cidade de Wuhan na China, foi iniciada a nova doença infecciosa e contagiosa do Coronavírus (COVID-19). Causada pelo Coronavírus 2 e associada a síndrome respiratória aguda grave (SRAS- CoV-2), a doença foi declarada como pandemia em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sua transmissão pelo indivíduo infectado ocorre principalmente nos três primeiros dias sintomáticos, entretanto a transmissão pode também ocorrer em estágios anteriores e posteriores. Os sintomas mais comuns são: febre, tosse seca e dispneia.

O vírus infecta o ser humano por meio do receptor ECA2 (enzima conversora de angiotensina 2), presentes em algumas células humanas e seu comportamento de entrada depende da atuação de uma enzima protease, o que sugere diversos possíveis alvos terapêuticos.

OBJETIVO: Expor os principais métodos diagnósticos disponíveis para o COVID-19, expor quais são os métodos diagnósticos mais utilizados e quais são de maior eficácia, com intuito de instruir os profissionais de saúde e interessados no segmento diagnóstico diante suspeita do COVID-19.

RESULTADOS: A partir desta revisão fica evidente que o teste padrão ouro para diagnóstico do Coronavírus é a RT-PCR, que detecta diretamente a presença de componentes específicos do COVID-10, entretanto este possui sensibilidade variável de acordo com a fase da infecção viral, com a técnica e local de coleta que então se tornam barreiras para que esse seja o método diagnóstico mais utilizado. Logo, usualmente o diagnóstico é feito unindo o quadro de sintomas ao histórico do paciente, aliados aos testes sorológicos (teste rápido) e exames de imagem. O diagnóstico inicial mais comum vem acompanhado de sintomas como febre, tosse seca, mialgia, fadiga, coriza, dispneia e mais raramente diarreia. Imagens de radiografia e tomografia do tórax fortalecem o diagnóstico, revelando opacidades

assimétricas e periféricas de vidro fosco e a ausência de derrame pleural. O teste rápido detecta a resposta imune do paciente a infecção, tendo assim grande valor no diagnóstico. Entretanto, seu uso é limitado pois sabe-se que nos primeiros dias de infecção, a resposta imune não está formada e sendo assim, pode apresentar falsos negativos.

CONCLUSÃO: Após esta revisão, fica evidente que a clínica é de suma importância para o diagnóstico do COVID-19, assim como os exames de imagem, que são de fácil acesso e colaboram para confirmação ou descarte de um possível caso. Além disto, no cenário atual de pandemia, os testes rápidos são grandes aliados para controle de casos, quando aplicados de maneira correta. Evidencia-se ainda, que o melhor método é o teste RT-PCR sendo preconizado como padrão ouro, entretanto há inúmeras barreiras para sua maior utilização, como o quantitativo insuficiente de testes e equipamentos para coleta disponíveis no Brasil.